

Garotas STEM

Histórias que inspiram

2021

_2023



Expediente

BRITISH COUNCIL

Tom Birtwistle

Diretor do British Council no Brasil

Diana Daste

Diretora de Engajamento Cultural

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Marcela Gobo

Gerente de Projetos de Educação Superior

GENERAL ASSISTANT

Mariane Orsolan

Analista de Projetos de Engajamento Cultural

Ramon Santos

Estagiário de Educação

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Fernanda Medeiros

Diretora Regional de Marketing

Igor Arraval

Gerente Sênior Regional de Marketing das Américas

Johanna Bermudez

Gerente Sênior Regional de Comunicações

PRODUÇÃO EDITORIAL, REPORTAGEM E EDIÇÃO

Maria do Carmo Ferreira Xavier

REVISÃO

Fox Traduções

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Disarme Gráfico

IMAGENS DE CAPA

Freepik

Ekaterina Bolovtsova | Pexels

Martin Garrido | Unsplash

Mockup Graphics | Unsplash

rawpixel.com | Freepik

Esta publicação foi comissionada pelo British Council como parte do projeto Garotas STEM, iniciativa desenvolvida pelo British Council destinada a capacitar professores e educadores para desafiar estereótipos e inspirar meninas a se envolverem com disciplinas STEM, incentivando-as a seguir carreiras nas áreas STEM. Ao longo das duas edições do Garotas STEM, engajamos 42 projetos de 43 instituições das cinco regiões do Brasil, impactando mais de 11.630 meninas.

Exceto quando indicado, todas as fotos nesta publicação são © British Council.

As opiniões expressas são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente as do British Council.

Apoiamos a paz e a prosperidade construindo conexões, entendimento e confiança entre as pessoas no Reino Unido e em países do mundo todo.

Trabalhamos diretamente com indivíduos para ajudá-los a adquirir as habilidades, a confiança e as conexões para transformar suas vidas e moldar um mundo melhor, em parceria com o Reino Unido. Nós os apoiamos na construção de redes e na exploração de ideias criativas, no aprendizado do inglês, na obtenção de uma educação de alta qualidade e de qualificações reconhecidas internacionalmente.

BRITISH COUNCIL

Histórias que inspiram (2021)

ISBN: 978-65-981128-6-8

Sumário

| | |
|--|----|
| Expediente | 2 |
| Cartas ao Leitor | 4 |
| O programa Garotas STEM1: formando futuras cientistas | 8 |
| Introdução | 10 |
| Histórias 2021 | 11 |
| Região Norte | 13 |
| Região Nordeste | 17 |
| Região Centro-Oeste | 21 |
| Região Sudeste | 24 |
| Região Sul | 27 |
| Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste | 29 |





Cartas ao leitor

A valorização de talentos e o empoderamento para indivíduos atingirem o seu potencial perpassa diferentes momentos da vida e abrange diferentes esferas sociais.

O respeito à diversidade e a identificação de estratégias para facilitar acesso e oportunidade é um pilar fundamental para avançar num modelo de sociedade que visa o desenvolvimento sustentável nas esferas econômica, social, ambiental e humana. O programa **Mulheres na Ciência (Women in STEM) do British Council** surge como uma dessas estratégias, para contribuir com o universo de mulheres e meninas nas áreas STEM (sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática).

O programa Mulheres na Ciência (Women in STEM) faz parte do nosso programa Going Global Partnerships, através do qual construímos sistemas de ensino superior mais fortes, mais inclusivos e internacionalmente conectados, apoiando parcerias entre universidades, decisores políticos, sociedade civil e parceiros estratégicos no Reino Unido e em todo o mundo.

O Women in STEM, tem por objetivo fortalecer capacidades e vínculos entre mulheres e meninas, tanto nos âmbitos individuais como nos institucionais – entre as Américas e o Reino Unido - para assim apoiar esquemas de liderança e diversidade de gênero

no universo STEM. O programa aposta no poder das redes para fortalecer capacidades e gerar transformação fortalecendo os três pilares fundamentais de Inspiração/interesse, Desempenho, e Reconhecimento.

Segundo dados da Unesco, menos de 30 por cento dos profissionais e pesquisadores em STEM na atualidade são mulheres. Esta sub-representação não é por falta de capacidades. Se pensarmos nas fases da vida em uma linha do tempo, os primeiros desses desafios são a falta de modelos inspiradores e um certo desestímulo para que as meninas se aproximem das ciências.

O Garotas STEM busca impactar meninas que, ainda em idade escolar, enfrentam os desafios para seu engajamento nas áreas de ciências. Ao desconstruir estereótipos e apresentar modelos inspiradores, por exemplo, o projeto busca dar suporte a profissionais de educação que tenham projetos que incentivem e ampliem a participação de garotas nas áreas das ciências exatas e naturais, engenharias e computação e sejam voltados para alunas de Ensino Fundamental e Médio.

Os projetos aqui compartilhados são, sem dúvida, histórias que inspiram. Histórias e arranjos que nos enchem de orgulho, otimismo e insumos estratégicos para continuar apoiando e visibilizando as possibilidades transformadoras dessa agenda.

Foram 12 projetos selecionados na edição de 2021, abrangendo 16 instituições das cinco regiões do Brasil, incluindo universidades, museus de ciência, e escolas. Estes projetos são fonte de inspiração para as instituições onde foram realizados, para o grupo de profissionais, estudantes e comunidade neles engajados, e os compartilhamos aqui para que outras instituições, profissionais, estudantes e comunidades possam se beneficiar dessas iniciativas e ideias inspiradoras para desenvolverem seus próprios projetos para uma educação e ciência mais inclusivas, com meninas na ciência.

Uma abordagem sistêmica e articulada entre os diferentes atores é ponto de partida para avançar no caminho da transformação e das conquistas. Continuamos fortalecendo as parcerias entre o Brasil e o Reino Unido para aprender dos diferentes contextos, e assim trabalhar nos diversos desafios com um olhar focado nesse elo de inspiração, fundamental para construir bases sólidas na linha do tempo das meninas e as mulheres na ciência.

DIANA DASTE,
DIRETORA DE ENGAJAMENTO CULTURAL
DO BRITISH COUNCIL NO BRASIL



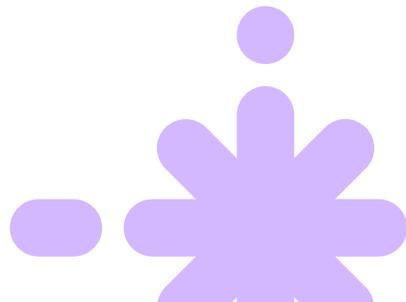


Segundo dados da Unesco, apenas 30% das estudantes do ensino superior de todo o mundo estão em cursos ligados às áreas STEM, sigla em inglês que se refere a carreiras na Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática. No Brasil vemos um comportamento similar, onde as mulheres representam 35% das matrículas nessas áreas da graduação.

Esses números indicam que temos um importante desafio para superar: o da falta de representatividade feminina no mercado de tecnologia, um problema estrutural que tem início ainda na escola.

Um estudo realizado pela plataforma Força Meninas - startup de formação de meninas de até 18 anos para as áreas STEM - afirma que 62% das garotas que participaram da pesquisa não conheciam nenhuma mulher que trabalhasse com tecnologia. Promover, de forma plena e igualitária, o acesso à ciência e a participação de mulheres e meninas nessa área, é um dever institucional que o **Museu do Amanhã** toma para si, entendendo seu papel social enquanto articulador e agente mediador de transformações sociais necessárias para a promoção da diversidade e da inclusão.

Atentos a este dever, em 2021, nos unimos ao British Council, e ao King's College London e realizamos a primeira edição do programa "Garotas STEM: Formando futuras cientistas". Juntos, selecionamos 12 iniciativas brasileiras para receberem auxílio financeiro e treinamento para o ensino inclusivo de gênero. Os profissionais selecionados aprenderam novas abordagens de ensino de ciências, levando para as salas de aula as possibilidades presentes em carreiras científicas, aproximando meninas que ainda estão na escola de mulheres potentes e inspiradoras das áreas STEM.

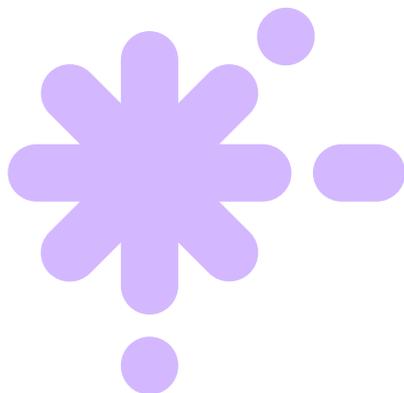


É preciso lembrarmos que até 2050 a metade dos empregos que existem não estarão mais aqui, e que, diante desta profunda transformação, 75% das vagas vão exigir conhecimentos em ciências, tecnologia e inovação. **A construção dos futuros que desejamos depende das ações tomadas agora. O amanhã é hoje, e hoje é o lugar da ação.**

BOA LEITURA.

BRUNA BAFFA,

DIRETORA GERAL DO MUSEU DO AMANHÃ





O programa Garotas STEM¹: formando futuras cientistas

É com muita alegria que vemos esta publicação sobre o programa Garotas STEM, que reuniu líderes em inclusão de gênero do Reino Unido e do Brasil para discutir estratégias de ensino que promovam a identificação de garotas com a ciência e as inspirem seguir carreiras científicas!

Com o lançamento do STEM Education Hub em janeiro de 2021, traçamos uma meta para a realização de uma série de eventos com foco em justiça social. Dessa maneira, realizamos eventos sobre capital científico, ciência cidadã e pedagogias críticas que tiveram a participação de centenas de professores e pesquisadores dos dois países.

Nesse contexto de justiça social, a edição de 2021 do Garotas STEM reuniu doze líderes em inclusão de gênero no Brasil em uma oficina organizada e ministrada pela minha colega Jessica Hamer, do Instituto de Física do Reino Unido, e a pesquisadora do King's College London, Jenny Search, também do Instituto de Física, e Esther Mander, consultora da Association for Science Education.

O estereótipo de gênero e o viés inconsciente são barreiras invisíveis, mas sensíveis, a muitas meninas que gostariam de seguir carreiras científicas, mas não o fazem por não se sentirem bem-vindas ou por não se verem pertencentes ao meio científico. Para fornecer um dado concreto, o Instituto de Física do Reino Unido destaca que, ao longo de décadas, aproximadamente somente 20% das jovens escolhem estudar física no ensino médio final na Inglaterra. Esse é um cenário social muito preocupante, principalmente quando a pesquisa aponta que as meninas, em média, têm tido resultados de aprendizagem em ciências superiores ao dos meninos.

¹STEM é a sigla em inglês para Science, Technology, Engineering and Mathematics (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, em português).

Portanto, torna-se urgente que os professores de ciências busquem desenvolver abordagens de ensino que auxiliem as meninas a se identificarem mais com as ciências e a nutrirem o desejo de seguir carreiras científicas. E há muitas razões para isso. Por um lado, a remoção das barreiras sociais que restringem o acesso das meninas às carreiras científicas possibilitará que um maior número delas realize seus sonhos de se tornarem profissionais, proporcionando a elas um imenso prazer intelectual, satisfação pessoal, liberdade e empoderamento. Por outro lado, o desenvolvimento tecnológico e científico de todos os países é um imperativo para seus desenvolvimentos socioeconômicos. Portanto, tanto o Brasil quanto o Reino Unido precisam de mais profissionais de carreiras científicas para colaborarmos com o desenvolvimento humano e para prosperarmos economicamente.

O material apresentado nesta publicação é, portanto, de grande valor para professores que buscam atualizar e transformar a maneira como ensinam ciências, pois ele nos ajuda a colocar em prática o que a pesquisa em ensino de ciências tem revelado serem boas práticas para a inclusão de gênero. Eu desejo a vocês uma ótima e estimulante leitura, e uma prática educativa com mais foco em justiça social.

ARTHUR GALAMBA,
STEM EDUCATION HUB





Introdução

O programa **Garotas STEM: formando futuras cientistas**, desenvolvido pelo British Council, teve como objetivo fornecer apoio financeiro e treinamento para projetos de incentivo à participação de meninas nas áreas de ciências exatas e naturais, engenharia e computação. Em sua edição piloto, em 2021, duas organizações participaram da execução das diferentes etapas do projeto: **O STEM Education Hub e O Museu do Amanhã**.

O STEM Education Hub foi lançado em janeiro de 2021 e é uma parceria entre o King's College London e o British Council no Brasil. O objetivo do STEM Education Hub é construir parcerias e colaborações entre educadores e pesquisadores em todo o Brasil e Reino Unido com foco na educação STEM. Sua missão é ser um centro de promoção da cooperação entre Brasil e Reino Unido em pesquisa, treinamento e inovação em ensino de STEM com a visão de promover educação de qualidade para todos.

O STEM Education Hub tem vários parceiros em ambos os países, que contribuem com idéias e realizam eventos. O Hub já realizou seminários sobre temas emergentes no campo da educação STEM, oficinas científicas, missões de estudos internacionais para o desenvolvimento de parcerias e trabalhos e estudos colaborativos. O STEM Education Hub tem uma agenda especial para a promoção da cidadania, equidade e desenvolvimento sustentável na educação básica e superior. Suas atividades também incluem a produção e compartilhamento de boas práticas de ensino.

CONHEÇA OS
PROJETOS



NORTE

MENINAS NA COMPUTAÇÃO

MACAPÁ, AP

11

INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNAS DA UFPA E ESCOLAS PÚBLICAS POR MEIO DA METODOLOGIA STEAM, evidenciando a sustentabilidade como um meio de inserção das mulheres nos cursos de ciências exatas.

BELÉM DO PARÁ, PA

12

MENINAS NA CIÊNCIA: promovendo o protagonismo e o engajamento das mulheres ribeirinhas

IGARAPE-MIRIM, PA

13



CENTRO-OESTE

CUNHANTÁ: meninas em Ciência e Tecnologia

DOURADOS, MS

19

MENINAS CIENTISTAS: educação e protagonismo no enfrentamento da violência de gênero

CAVALCANTE E URUAÇU, GO

20



Sul, Sudeste e Centro-Oeste

MANNA ACADEMY

PR, SP, MG, DF

27

Histórias 2021



NORDESTE

MENINAS NA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: descobrindo vocações por meio do conhecimento

JOÃO PESSOA, PB

15

PRÓ-MAR VAI À ESCOLA

VERA CRUZ, BA

16

SARMININA CIENTISTAS

SÃO LUÍS, MA

17



SUDESTE

30 DIAS DE CIÊNCIA

SÃO PAULO, SP

22

PERITECH: arte, tecnologia, inovação e robótica na favela da Maré

RIO DE JANEIRO, RJ

23



SUL

AKOTIRENE KILOMBO CIÊNCIA

TRIUNFO, RS

25



REGIÃO NORTE

MENINAS NA COMPUTAÇÃO
MACAPÁ, AP

INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNAS DA UFPA E ESCOLAS PÚBLICAS POR MEIO DA METODOLOGIA STEAM, evidenciando a sustentabilidade como um meio de inserção das mulheres nos cursos de ciências exatas.
BELÉM DO PARÁ, PA

MENINAS NA CIÊNCIA: promovendo o protagonismo e o engajamento das mulheres ribeirinhas
IGARAPÉ-MIRIM, PA



AP

REGIÃO NORTE

Meninas na Computação

_MACAPÁ, AMAPÁ

LÍDERES

PATRÍCIA ARAÚJO DE OLIVEIRA & FERNANDA SMITH

PÚBLICO-ALVO

ALUNAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR

[@meninasnacomputacao](https://www.instagram.com/meninasnacomputacao)

SOBRE O PROJETO

O projeto Meninas na Computação teve início em 2018, na Universidade Federal do Amapá (Unifap), e já está em sua quarta edição. Por meio de oficinas, conversas e palestras, tanto as alunas do Ensino Superior quanto as do Ensino Fundamental são incentivadas a seguir seus estudos nas áreas de STEM. Entre as oficinas oferecidas estão: Lógica de Programação, Desenvolvimento de Aplicativos Android e Desenvolvimento de Projetos em Arduino. As oficinas são ministradas por alunas do ensino superior, promovendo a representação e incentivando essas alunas a permanecerem nos cursos. Conversas e palestras foram conduzidas tanto por estudantes de graduação quanto por mulheres profissionais da área de Tecnologia. A partir da pandemia, as atividades do projeto foram reformuladas para

acontecer on-line. Em 2021, o Meninas na Computação fez uma parceria com o projeto Women in Engineering (WIE) da Unifap, iniciado em 2020 e que está em sua segunda edição, e ambos foram responsáveis pela condução das oficinas oferecidas em parceria com o British Council e o Museu do Amanhã.

OBJETIVO

O projeto visa despertar o interesse pelas áreas STEM entre as meninas por meio do contato direto e prático com essas áreas. Todas as oficinas buscam desenvolver o raciocínio lógico e proporcionar experiência no desenvolvimento de soluções tecnológicas.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Em suas quatro edições, milhares de pessoas foram alcançadas por inúmeras ações como oficinas, palestras, rodas de conversa, desenvolvimento de conteúdo web e material didático. Sua atuação nas redes sociais foi alavancada, e atualmente o projeto Meninas na Computação possui mais 5.000 seguidores no Instagram, onde divulga informações diversas sobre mulheres, tecnologia e oportunidades.

+ de 5 mil
seguidores
_no INSTAGRAM.





PA

REGIÃO NORTE

Integração entre alunas da UFPA & escolas públicas

por meio da metodologia STEAM, evidenciando a sustentabilidade como um meio de inserção das mulheres nos cursos de ciências exatas.

BELÉM DO PARÁ, PARÁ

LÍDERES

ANA PAULA MATTOS E DANIELLE REGINA GUERRA

PÚBLICO-ALVO

ALUNAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, BEM COMO ALUNAS DE ENGENHARIA EM NÍVEL UNIVERSITÁRIO

SOBRE O PROJETO

O projeto foi concebido para um maior engajamento das mulheres da região amazônica nas carreiras STEM. Por meio de uma série de oficinas temáticas organizadas por voluntários e professores, foram trabalhados diversos conceitos da área de STEAMS (ciência, tecnologia, engenharia, arte, matemática e sustentabilidade). A ideia é promover habilidades entre os voluntários e voluntárias, que

atuam como modelos na formação de alunas do ensino fundamental e médio. No momento, o projeto é realizado em uma escola do Guamá, um dos bairros mais vulneráveis de Belém e possui 9 alunas de engenharias atuando como voluntárias.

OBJETIVO

Este projeto visa estimular e proporcionar o crescimento pessoal e profissional das alunas do curso de Engenharia da Universidade Federal do Pará (UFPA). O projeto incentiva as meninas do ensino fundamental e médio na escolha de carreiras relacionadas a STEM e a disseminação do conhecimento e a conscientização sobre o papel da mulher no desenvolvimento da sociedade e das tecnologias, com um enfoque no ensino dos conceitos de desenvolvimento sustentável na comunidade.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Conscientização da comunidade acadêmica de engenharia sobre a importância da desmistificação da engenharia e das ciências como áreas do universo masculino. Apesar de recente na UFPA, desde seu início em 2020, o projeto já atingiu 150 alunos na área.

150 estudantes

desde 2020.





PA



REGIÃO NORTE

Meninas na Ciência:

promovendo o protagonismo e o engajamento de mulheres ribeirinhas

IGARAPÉ-MIRIM, PARÁ

LÍDERES

ADRIANE GONÇALVES E GRACILENE FERREIRA

PÚBLICO-ALVO

MENINAS E MULHERES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS.

SOBRE O PROJETO

O projeto oferece às meninas da região norte do Brasil uma série de oficinas, palestras e excursões científicas relacionadas com a ciência, fornecendo orientações teóricas e metodológicas para a construção de protótipos e a resolução de problemas ambientais em sua região. Além disso, também oferece suporte para que as participantes superem barreiras no aprendizado da Matemática. As estudantes também são incentivadas a dar visibilidade às suas atividades por meio da produção de curtas-metragens e documentários.

OBJETIVO

Visa estimular e aumentar a participação e o engajamento de mulheres e meninas ribeirinhas na Ciência, reforçando seu importante papel para o desenvolvimento científico e tecnológico da Região Norte Amazônica, município de Igarapé-Mirim, no Pará. Mais especificamente, pretende-se constituir um grupo de estudo e investigação com meninas e mulheres de forma a dar visibilidade à sua participação em eventos científicos e tecnológicos e a promover visitas e excursões a espaços voltados à ciência e à tecnologia.

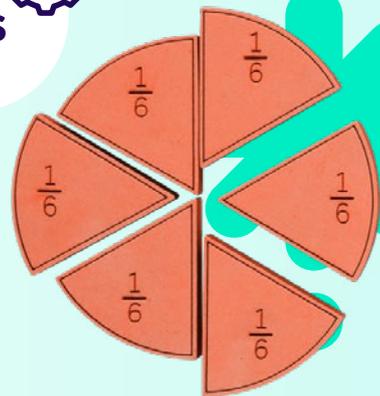
REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Desde o seu início em 2019, o projeto já atingiu 100 meninas ribeirinhas no município de Igarapé-Mirim.

100 meninas ribeirinhas



desde 2019.





REGIÃO

NORDESTE

**MENINAS NA CIÊNCIA DA
COMPUTAÇÃO: descobrindo
vocações por meio
do conhecimento**
JOÃO PESSOA, PB

PRÓ-MAR VAI À ESCOLA
VERA CRUZ, BA

SARMININA CIENTISTAS
SÃO LUÍS, MA



PB

REGIÃO NORDESTE

Meninas na Ciência da Computação

descobrimo vocações
por meio do conhecimento

_JOÃO PESSOA, PARAÍBA

LÍDERES

JOSILENE MOREIRA E GIORGIA MATTOS

PÚBLICO-ALVO

ALUNAS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS ESTADUAIS DA PARAÍBA
COM INFRAESTRUTURA PRECÁRIA PARA DISCIPLINAS DE STEM

@mccufpb

SOBRE O PROJETO

Com o objetivo de atrair alunas do ensino médio para a Ciência da Computação, o projeto promove capacitação de alunas do ensino médio através de oficinas e debates. A proposta é capacitar para empoderar. Dessa forma, são oferecidas sessões semanais de 4 horas, em diferentes áreas de TI, como desenvolvimento de aplicativos móveis e jogos digitais. O projeto também organiza palestras com mulheres de sucesso em STEM sobre empreendedorismo na Computação e debates sobre desigualdade de gênero na tecnologia. As mentoras são as alunas dos cursos de Computação do Centro de Informática, que ministram as oficinas e promovem a visibilidade do projeto nas redes sociais, páginas web e eventos científicos.

OBJETIVO

Visa atrair as alunas do Ensino Médio da Paraíba para a Ciência da Computação por meio do conhecimento, aumentando o senso de autoeficácia das alunas. Ao mudar sua perspectiva para um sentimento de sucesso e realização, as participantes deste projeto são encorajadas a considerar diferentes carreiras, o que pode ter um impacto em suas escolhas profissionais. Além disso, o projeto visa quebrar paradigmas sobre a existência de profissões adequadas apenas para homens ou mulheres.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Desde seu início em 2014, o projeto já atingiu 3.430 estudantes em suas 7 edições.

3.430 estudantes
7 edições
_desde 2014.





BA



REGIÃO NORDESTE

Pró-mar vai à escola

_VERA CRUZ, BAHIA

LÍDERES

KARINA MARTINS E ADRIANA MUNIZ

PÚBLICO-ALVO

ALUNAS DO 9º ANO MATRICULADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE VERA CRUZ

SOBRE O PROJETO

O Pró-Mar é uma instituição não governamental fundada em 1999, na Ilha de Itaparica, nordeste do Brasil. Desde 2000, o projeto “Pró-mar vai à escola” leva educação ambiental às escolas públicas, na cidade matriarcal de Vera Cruz, na Bahia. O projeto oferece atividades como oficinas, palestras e mentorias com o objetivo de aumentar a consciência ambiental e a conservação de áreas marinhas e costeiras. A principal fonte de renda da região é o marisco, colhido no mar principalmente pelas mulheres, enquanto os homens se dedicam à pesca artesanal, ao pequeno comércio e à construção civil.

OBJETIVO

O principal objetivo do projeto é aumentar a consciência ambiental, por meio de ações de educação e comunicação, buscando estimular as meninas de comunidades tradicionais a ampliem seus conhecimentos sobre os ecossistemas mais importantes da Ilha de Itaparica: manguezais e recifes de coral.

REALIZAÇÕES DO PROEJTO ATÉ O MOMENTO

Desde seu início, em 2000, o projeto já atingiu 13.000 estudantes na área.

13 mil estudantes
na área
_desde 2000.





MA

REGIÃO NORDESTE

Sarminina Cientistas

_SÃO LUÍS, MARANHÃO

LÍDERES

KÁTIA DE LA SALLES E JANYEID SOUSA

PÚBLICO-ALVO

ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO LUÍS,
CAPITAL DO MARANHÃO[@sarmininacientistas](#)

SOBRE O PROJETO

O projeto promove a cultura científica para meninas nas áreas de STEM, integrando conhecimento e incentivo à realização de cursos de graduação em ciências exatas e tecnológicas.

OBJETIVO

Entre os objetivos do projeto estão: atuar no ensino médio por meio de ações que promovam o contato precoce com as áreas de ciência e tecnologia; contribuir para a eliminação de estereótipos de gênero nas carreiras STEM; estimular a autonomia, iniciativa e senso crítico das meninas quanto ao seu potencial para o desenvolvimento de carreiras, cursos ou profissões no âmbito das Ciências Exatas e Tecnológicas; formar alunas do ensino médio para atuarem

como mediadoras nos processos de disseminação e difusão do conhecimento e, por fim, deixar claro as perspectivas de sucesso por meio de profissionais-modelo.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Desde seu início em 2018, o projeto já atingiu 572 estudantes na área. Das diversas ações já realizadas para fomentar o interesse pela área de STEM podemos citar:

- Capacitação das alunas por meio da oferta de minicursos;
- Divulgação da participação feminina na área;
- Capacitação das alunas com atividades de experimentação;
- Promoção e Divulgação da Ciência por meio da visitação de laboratórios científicos;
- Maior familiarização das alunas com o Universo Profissional por meio da realização de palestras técnicas.

572 alunas na área

_desde 2018.





REGIÃO

CENTRO- OESTE

**CUNHANTÁ: meninas em
Ciência e Tecnologia**
DOURADOS, MS

**MENINAS CIENTISTAS: educação e
protagonismo no enfrentamento
da violência de gênero**
CAVALCANTE E URUAÇU, GO



GO

REGIÃO CENTRO-OESTE

Meninas Cientistas:

educação e protagonismo no
enfrentamento da violência de gênero

_CAVALCANTE E URUQUÇU, GOIÁS

LÍDERES

RENATHA CRUZ E TATIELIH XAVIER

PÚBLICO-ALVO

ALUNAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE QUILOMBOS, ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS OU EM SITUAÇÃO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL VULNERABILIDADE NOS MUNICÍPIOS DE CAVALCANTE E URUQUÇU, NO ESTADO DE GOIÁS

@meninascientistasifg

SOBRE O PROJETO

O projeto oferece oficinas remotas, nas seguintes áreas: Engenharia Civil, Capacitação, Geoprocessamento, Literatura, Química, Popularização da Ciência, Raciocínio Lógico, Robótica e Virologia por meio de parcerias entre escolas públicas e comunidades tradicionais.

OBJETIVO

Este projeto visa a realização de atividades práticas com o objetivo de ampliar os horizontes das meninas em um contexto histórico de subordinação, convivendo com estereótipos, violência e desânimo principalmente nas áreas STEM. Além disso, as Oficinas de Geoprocessamento possibilitam a elaboração de mapas sobre os territórios dos grupos atendidos, contribuindo para a preservação ambiental e cultural da área.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Desde seu início em 2019, o projeto já atingiu 60 estudantes na região.

60 estudantes

_desde 2019.





MS



REGIÃO CENTRO-OESTE

Cunhantaí:

meninas em ciência e tecnologia

_DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

LÍDERES

CECÍLIA DO NASCIMENTO E IVO LEITE FILHO

PÚBLICO-ALVO

MENINAS E PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOBRE O PROJETO

As atividades deste projeto acontecem em três momentos:

- momento 1: formação em robótica educacional com uso do sistema embarcado Arduino e sensores diversos;
- momento 2: formação em nanotecnologia
- momento 3: culminância com práticas presenciais na UFMS e visitas a museus de Campo Grande.

Os 3 momentos serão intercalados com chats on-line com mulheres cientistas que trabalham nas áreas STEAM; levantamento sobre mulheres e áreas de STEM nas escolas participantes do projeto; entrega de “Marmita Eletrônica” (composta por Arduino e componentes eletrônicos diversos) para as escolas participantes pelo Quantum LAB - Laboratório de Robótica e Impressão 3D da

Escola Estadual Floriano Viegas Machado em Dourados; motivação e consultoria para o desenvolvimento e apresentações de projetos em feiras de ciências pelos grupos de meninas.

OBJETIVO

O projeto Cunhantaí: Meninas na Ciência e Tecnologia visa despertar e aproximar as meninas estudantes da Educação Básica das áreas científicas e tecnológicas consideradas histórica e culturalmente como áreas não voltadas para as mulheres.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Desde o início, em 2018, o projeto já atingiu 191 estudantes em Dourados.

191
estudantes
_desde 2018.





REGIÃO SUDESTE

30 DIAS DE CIÊNCIA
SÃO PAULO, SP

PERITECH: arte, tecnologia, inovação
e robótica na favela da Maré
RIO DE JANEIRO, RJ



SP

REGIÃO SUDESTE

30 Dias de Ciência

_SÃO PAULO, SÃO PAULO

LÍDERES

JULIANA ESTRADIOTO & GUSTAVO BRANDÃO

PÚBLICO-ALVO

ESTUDANTES BRASILEIROS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOBRE O PROJETO

Com início em 2020, durante a pandemia, este projeto reúne estudantes de educação básica de todo o Brasil durante 30 dias para participar de atividades científicas remotamente, enquanto trabalham com mentores e coordenadores que são guias durante toda a jornada. Ambos servem para dar feedback sobre atividades e incentivo durante o programa. No final do mês, espera-se que cada aluno tenha um problema de pesquisa bem fundamentado, contando com o apoio de seus mentores para avaliação e dicas. Exemplos de atividades são pesquisas, leituras, entrevistas, elaboração de cronogramas e apresentações.

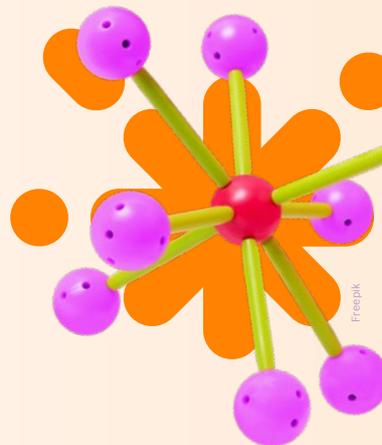
OBJETIVO

O 30 Dias de Ciência, coordenado e desenvolvido pela ABRIC - Associação Brasileira de Incentivo à Ciência visa apresentar e explorar etapas importantes no desenvolvimento de um projeto de pesquisa para alunos do ensino básico de todo o Brasil que têm pouco contato com a pesquisa e a ciência. Durante o projeto, os mentores e coordenadores buscam despertar a curiosidade e a criatividade para que os jovens participantes se tornem agentes transformadores da sociedade.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Desde o seu início em 2020, o projeto já atingiu cerca de 220 estudantes dos setores público e privado e vem se tornando um dos projetos mais acessíveis a respeito do tema no Brasil.

220 estudantes alcançados
_desde 2019.





RJ



REGIÃO SUDESTE

Peritech:

arte, tecnologia, inovação
e robótica na favela da Maré

_RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

LÍDERES

ANA CAROLINA DA HORA E ANA HELENA SENNA

PÚBLICO-ALVO

JOVENS RESIDENTES DO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ,
ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR JOÃO BORGES DE MORAES

SOBRE O PROJETO

Redes da Maré é uma instituição da sociedade civil que produz conhecimento, projetos e ações para garantir políticas públicas eficazes para melhorar a vida de 140.000 moradores das 16 favelas da Maré, Rio de Janeiro. Peritech Maré é uma equipe de robótica formada pelos alunos da Escola Professor João Borges de Moraes. Eles representam a escola e seu território em competições regionais e nacionais.

OBJETIVO

Dentre os objetivos do projeto estão:

- formar meninas em tecnologia como agente de transformação social nessas favelas;

- promoção do acesso a bens e serviços no domínio da arte, cultura, tecnologia e informação;
- conscientizar as meninas moradoras da Maré de que o uso da robótica é possível e merece atenção;
- mobilizar meninas para promover ações sociais transformadoras;
- promover a apropriação sociocultural da tecnologia, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a participação de todos os segmentos da sociedade no desenvolvimento do país.

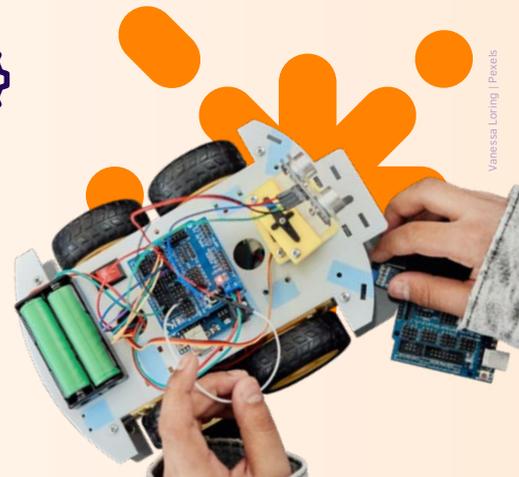
REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Desde seu início em 2019, o projeto Peritech já atingiu 218 estudantes na Maré.

218 estudantes

na Maré

_desde 2019.





REGIÃO SUL

AKOTIRENE KILOMBO CIÊNCIA
TRIUNFO, RS



RS



REGIÃO SUL

Akotirene Kilombo Ciência:

Kilombo CoMPaz

_TRIUNFO, RIO GRANDE DO SUL

LÍDERES

CLAUDIA ROCHA DAVID & ALAN ALVES-BRITO

PÚBLICO-ALVO

ESTUDANTES NEGRAS E NEGROS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA E M
COMUNIDADES QUILOMBOLAS URBANAS E RURAIS DO RIO GRANDE DO SUL

SOBRE O PROJETO

O projeto oferece diálogo intercultural entre profissionais de carreiras relacionadas a STEM e comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul. Os alunos deste projeto participam de oficinas remotas de inteligência artificial, lógica e pensamento computacional, atividades on-line de educação ambiental e outras atividades remotas relacionadas às tradições e ao conhecimento botânico em comunidades quilombolas. Além disso, educação para questões étnicas, raciais e de gênero em STEM também são abordadas em diferentes eventos virtuais.

OBJETIVO

Visa promover a equidade racial na educação básica, com foco especial na educação quilombola, promovendo a participação efetiva das meninas negras quilombolas nas carreiras de STEM. O intuito é capacitar essas jovens com as habilidades necessárias para sua inserção autônoma no mercado de trabalho e enfrentar os desafios estruturais do Brasil do século 21.

O QUE O PROJETO ALCANÇOU ATÉ O MOMENTO

Desde seu início em 2021, as três edições do projeto já atingiram 1.500 alunos de comunidades quilombolas. Eles participaram de uma série de atividades relacionadas à ciência e tecnologia.

1.500
estudantes
de comunidades
quilombolas
_desde 2021.





REGIÃO

**SUL, SUDESTE E
CENTRO-OESTE**

MANNA ACADEMY
PR, SP, MG, DF



REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE

Manna Academy

PARANÁ, SÃO PAULO, MINAS GERAIS, DISTRITO FEDERAL

LÍDERES

LINNYER BEATRYS RUIZ AYLON E DANIELA FLÔR

PÚBLICO-ALVO

ESTUDANTES E PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, ESTUDANTES SUPERDOTADOS(OS), MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL, ESTUDANTES DE ENGENHARIAS E COMPUTAÇÃO, ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

SOBRE O PROJETO

Manna Academy é parte do Ecossistema de Educação 5.0 conhecido como Manna Team. Ela é administrada pela maior rede de pesquisa, extensão, educação não formal e inovação em Internet das Coisas (IoT) e suas variações do Estado do Paraná, com 20 anos de experiência no desenvolvimento de projetos voltados ao público feminino, bem como em novas abordagens de ensino onde o aluno é o protagonista. A Manna Academy visa estimular a participação feminina nas áreas de STEAM por meio de atividades que são realizadas em parceria com escolas, empresas, startups, organizações sociais, governos (municipal, estadual e federal) e famílias, identificando oportunidades de pesquisa e desenvolvendo protótipos com repercussão científica, tecnológica e de inovação, treinamentos em hard skills e soft skills.

OBJETIVO

Entre os objetivos do Manna Academy estão:

- o estímulo à participação de meninas nas áreas das engenharias, computação e microeletrônica;
- o oferecimento de ambientes e rotinas de engajamento, propulsão e inovação para que todos os participantes (professores, estudantes, cidadãos comuns) se tornem protagonistas do aprendizado, abracem o experimental e descubram a genialidade em si mesmos;
- o desenvolvimento de uma metodologia de Educação 5.0 baseada na ciência do bem-estar, aprendizagem significativa, cultura maker e profound learning que estimule o surgimento de novos agentes de transformação de realidades;
- a realização de atividades voltadas para a popularização da ciência;
- a definição de um framework que possa ser replicado.

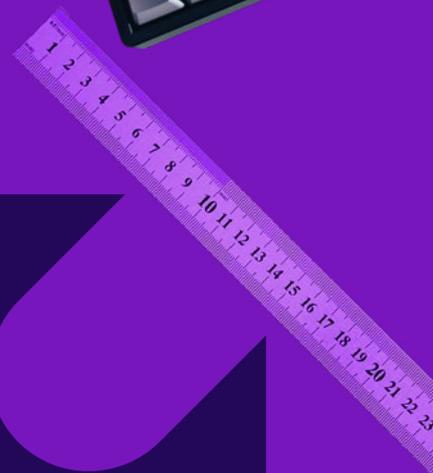
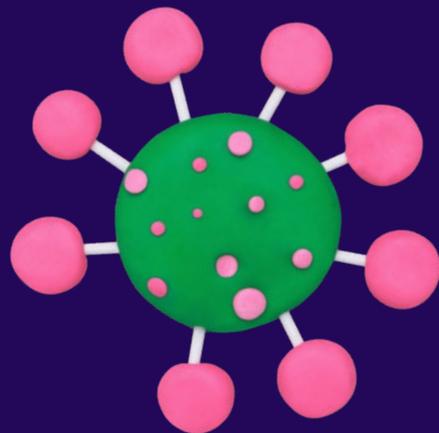
REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Desde seu início, em 2000, o projeto já causou impacto em 20.000 pessoas incluindo estudantes, professores, familiares e cidadãos comuns. O projeto já esteve em 28 cidades, várias escolas e tem aproximadamente 200 participantes.

20 mil pessoas impactadas

desde 2000.





PARA SABER MAIS, ACESSE
[britishcouncil.org.br/
mulheres-na-ciencia/garotas-stem](https://britishcouncil.org.br/mulheres-na-ciencia/garotas-stem)





Museu do Amanhã



INSTITUTO DE
DESENVOLVIMENTO
E GESTÃO



CULTURA

britishcouncil.org.br